

## ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA E ADAPTAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

**BRUNA SIGALES<sup>1</sup>; CARLOS GASSEN NASCIMENTO<sup>2</sup>; ANTÔNIO CRUZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – bruna.sigales@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – carlos8\_gn@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – antoniocruz@uol.com.br*

### INTRODUÇÃO

Nesse trabalho vamos abordar alternativas encontradas pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL) e produtoras urbanas da Associação Bem da Terra, artesãs em sua maioria, para enfrentar os desafios e impactos causados pela pandemia no ano de 2020. Através da autonomia e autogestão, a ecosol se molda caracterizando um modo de trabalho, consumo e produção consciente e transformador, onde o produtor é autônomo e trabalha de maneira coletiva e colaborativa (SINGER, 2002).

As feiras presenciais da Associação Bem da Terra aconteciam semanalmente nas universidades locais (UFPel, UCPel e IF-Sul), onde os grupos de produtores urbanos e rurais comercializam seus produtos. Com as medidas de distanciamento social tomadas no início do semestre letivo de 2020/1, as feiras foram suspensas, sendo assim, muitas das produtoras e produtores de artesanato da ABdT ficaram sem um espaço de geração de renda considerado garantido e importante para seu trabalho.

As famílias dos grupos de produção rurais, por outro lado, permaneceram com as receitas oriundas da Feira Virtual Bem da Terra, que ocorre todas as semanas através de pedidos via internet; mesmo assim também foram afetadas pelo cancelamento das feiras presenciais.

A Feira Virtual é um empreendimento da Associação Bem da Terra, assistido pelo TECSOL, da Universidade Federal de Pelotas e pelo Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC), da Universidade Católica de Pelotas. Com o objetivo de consumo consciente e uma nova relação entre produtores e consumidores de forma coletiva e responsável.

A Associação Bem da Terra: Comércio Justo e Solidário (ABdT), por sua vez, é uma associação de empreendimento de economia solidária e comércio justo, foi fundado em 2009, tem em torno de 25 EES, num total de 100 famílias, aproximadamente. Atualmente é incubado pelo TECSOL, NESIC e Núcleo de Economia Solidária (NESOL) do IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas.

Até o momento do início das medidas de distanciamento social, as produtoras e artesãs da ABdT não tinham muito envolvimento com a Feira Virtual, não necessariamente por falta de interesse, mas por uma soma de contingências, como falta de tempo, dificuldades de se organizar e participar como grupo, divulgação não existente nos espaços virtuais; estes entre outros problemas tornavam este espaço menos proveitoso do que as Feiras Presenciais.

## MÉTODO

A incubação de empreendimentos de economia solidária é uma metodologia desenvolvida inicialmente pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fundada em 1996, e aperfeiçoada através das experiências e das trocas acadêmicas realizadas entre os mais de 50 programas acadêmicos representados na Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPs), da qual o Tecsol-UFPel é parte.

Entre os princípios da incubação, podemos destacar: a horizontalidade entre educadores e educandos (incubadora e empreendimento solidário) no processo de aprendizagem; o reconhecimento e valorização dos saberes próprios de cada grupo desenvolvido nas experiências de vida de seus membros e do próprio coletivo; o respeito à autonomia e aos processos decisórios autogestionados dos grupos envolvidos; o uso de ferramentas pedagógicas adequadas ao grau de escolarização dos grupos, bem como aos processos democráticos de decisão; a construção conjunta e coletiva de soluções (grupais, econômicas, tecnológicas etc.) a partir da interação entre o saber científico e as outras formas de saber empírico (tradicional, popular, ancestral etc.). A educação popular e a pesquisa-participante são, portanto, as metodologias que dão base à metodologia da incubação de empreendimentos solidários da Rede de ITCPs.

## RESULTADOS & DISCUSSÃO

Com a necessidade de buscar novas formas para fazer a comercialização dos produtos artesanais, produtoras que não estavam registradas na feira virtual, passaram a participar. Buscando se transformar em meio ao isolamento social, foram feitas reuniões entre os interessados através de mídias sociais, onde todas as produtoras de forma democrática e participativa declararam seus interesses e suas propostas, também determinando normas que se encaixam nos protocolos de combate à COVID-19. Como por exemplo, a dinâmica dos grupos em quando levar os produtos, bem como processo de divulgação e etiquetagem. Os produtos também são expostos no Centro de Distribuição da feira, que se localiza na AABB(Associacao Atletica do Banco do Brasil).

Para suprir as feiras presenciais produtoras urbanas se mobilizaram para exporem seus produtos na feira virtual, uma ferramenta associativa e educativa criada para consumir, de forma coletiva e responsável, os produtos do bem da terra.

Não havendo possibilidade de expor produtos presencialmente nas feiras, a necessidade de gerar renda e escoar produção serviu de estímulo para se inserirem na Feira Virtual de forma determinada e participativa.

De acordo com protagonistas da EcoSol, tanto na parte teórica quanto prática, uma das características fundamentais é a mobilização coletiva e participativa que surge da necessidade de gerar renda. Enfrentar as dificuldades do mercado/sociedade capitalista é mais fácil quando se está cooperando com outras pessoas enfrentando dificuldades semelhantes (SINGER, 2002). Quanto mais severas as condições de vulnerabilidade das pessoas, mais força carrega esta asserção.

Mesmo com as dificuldades dadas pela pandemia, o grupo se mostrou ponderado a tomadas de decisões, buscas por adaptações e transformações para exercerem as suas atividades. O processo da autonomia e coletividade vem se mostrando muito mais ativo, os processos autogestionários também. As produtoras estão se familiarizando mais com as mídias sociais e tecnologias, assim gerando conhecimento, processo essencial e importante na Ecosol.

Notando, a partir de experiências prévias na ABdT, que as demandas fluem melhor trabalhando em conjunto, as produtoras insistem em incluir todos participantes da organização do artesanato na Feira Virtual na tomada de decisão e distribuição das tarefas para estabelecer comercialização e participação das artesãs e do artesanato na Feira Virtual.

## CONCLUSÃO

A demanda por uma alternativa para se manter economicamente, mesmo nas dificuldades do atual momento, demonstra o processo evolutivo de todas as atividades que acontecem na ABdT e como isso vem sendo praticado de forma muito agradável e efetiva, criando adaptações, que possivelmente se manterão, fortalecendo cada vez mais as relações humanas e suas tecnologias no enfrentamento de um sistema convencional.

A Feira Virtual atribui facilidade no desenvolvimento do trabalho das artesãs, dando mais visibilidade ao artesanato em mais um espaço e promovendo esse espaço. Desenvolvendo a capacidade de constituir renda para produtores, fomentando a economia solidária na região.

As feiras presenciais tem as suas particularidades únicas e insubstituíveis, como a socialização entre produtores e consumidores tendo a troca de saberes, e a convivência entre os feirantes onde se gera muitas ideias, propostas, problematizações e soluções para os grupos. Esse conjunto de benefícios particulares, se adaptam de uma outra forma na Feira Virtual que agregam e dão resultados em diversas perspectivas, como o aprendizado em novas ideias e novas ferramentas, bem como um propósito saudável dos meios de navegação.

Concluindo também como a economia solidária capacitou os processos autogestionários das produtoras da ABdT, nessa longa caminhada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus 2019: O que você precisa saber.** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2020.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2002. 127 p.